

11 a 15 de Novembro - Fortaleza - CE

SIMPÓSIO MICHEL HENRI ARTHAUD
- IN MEMORIAM -



Universidade Federal da Bahia
Instituto de Geociências - Centro de Pesquisa em Geofísica e Geologia
Laboratório de Petrologia Aplicada à Pesquisa Mineral - GPA



METEORITO BENDEGÓ: Patrimônio Geológico da Bahia e do Brasil

Wilton P. CARVALHO^{1,2}; Débora C. RIOS^{1,3}; Ivanara P. L. SANTOS¹

1. Laboratório de Petrologia Aplicada à Pesquisa Mineral (GPA), Instituto de Geociências - UFBA, Rua Barão de Geremoabo s/n, Ondina, 41170-115, Salvador - Ba.
2. Secretaria da Indústria, Comércio e Mineração do Estado da Bahia (SICM) 3. Bolsista de Produtividade em Pesquisa 2 CNPq
E-mail: wilton@atarde.com.br, dcrios@ufba.br, ivanarapereira@yahoo.com.br

1 BREVE HISTÓRICO

Há 122 mil anos, um fragmento do núcleo de um asteroide caiu no interior da Bahia, permanecendo incógnito até 1784. No final do século XVIII, ao menos duas tentativas de remoção e transporte do meteorito tinham fracassado, haja visto o peso (5.360 kg) e o tamanho (2,20 x 0,90 x 0,57 m) avantajados da massa, incompatíveis com os meios de transporte e estradas da época. Em 1888, o meteorito chegou ao Rio de Janeiro, passando a integrar o acervo do Museu Nacional. Estudos recentes (Rios e Carvalho 2009) levaram a popularização da meteorítica, transformando o Bendegó em personagem de quadrinhos para contar a sua história.



Figura 1 - Local do achado



Figura 2 - Transporte do Meteorito



Figura 4 - Bendegó, o Personagem de quadrinhos

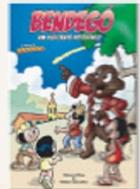


Figura 3 - Meteorito Bendegó

2 POTENCIAL GEOTURÍSTICO

No local do achado do meteorito foi erguido em 1887 um marco comemorativo (*). Na época, este marco era o único do gênero em todo o mundo! Lendas sertanejas, que associavam a retirada do Bendegó a uma prolongada seca na região, e a ausência de medidas de conservação, levaram à derrubada do marco.

(*)

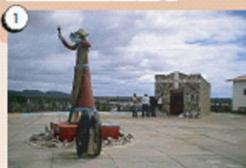


Distando apenas 35 km do entroncamento da BR116 com a BR235, este ponto é o sítio ideal para a instalação de um museu regional dotado de réplica, exposta ao ar livre, e situada no local exato onde o meteorito foi encontrado.

Existem, em um raio de 50 km do ponto de impacto, inúmeras outras ocorrências de interesse geoturístico:

1. Museu no Parque Estadual de Canudos, cenário da histórica guerra do beato Antônio Conselheiro.
2. Sítios paleontológicos com (A) fósseis do Pleistoceno e (B) madeira petrificada do Triássico.
3. jazidas de minério de cromo e pedreiras de rochas ornamentais (Granito Maracanã, Calcita Laranja, Mármore Pérola Bahia, Quartzo Rosa)
4. Pinturas rupestres e sítios arqueológicos.

1



2A



2B



3



4



3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A região Canudos/Benedegó abriga uma população carente que pode ser beneficiada por ações que visem a exploração turística dos aspectos geológicos, arqueológicos, botânicos e históricos, devidamente inventariados e transformados em atrações científicas e culturais, aproveitando o fato de que o local do achado do meteorito Bendegó e o sítio onde foi travada a Guerra de Canudos são nacionalmente conhecidos através de importantes reportagens veiculadas pela imprensa brasileira e estrangeira.

4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Carvalho, W. P., 1995. Os meteoritos e a História do Bendegó. I. A. Comunicação Brasil, 100 p.
Derby, D. A. 1896. Estudo sobre o Meteorito Bendegó. Arquivos do Museu Nacional, Rio de Janeiro, 289-184.
Rios D. C. & Carvalho W. P., 2009. Bendegó: um visitante do espaço. Cartilha educativa sobre meteoritos, em quadrinhos. Editora Cedraar. Salvador: 16p.

Agradecimentos



METEORITO BENDEGÓ, PATRIMÔNIO GEOLÓGICO DA BAHIA E DO BRASIL

Wilton Pinto de Carvalho¹; Débora Correia Rios^{1,2}; Ivanara Pereira Lopes dos Santos¹

¹Laboratório de Petrologia Aplicada à Pesquisa Mineral (GPA), Instituto de Geociências, Universidade Federal da Bahia. Rua Caetano Moura 123, 40.210-340, Salvador-BA, Brazil. wilton@atarde.com.br

²Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Bolsista de Produtividade em Pesquisa.

Meteoritos são amostras geológicas extraterrestres objeto de estudos profundos que proporcionam meios para se compreender como nosso planeta formou-se e evoluiu. Há 122 mil anos um fragmento do núcleo de um asteroide caiu no interior da Bahia, permanecendo incógnito até 1784 quando foi achado por um jovem sertanejo chamado Domingos da Mota Botelho, enquanto procurava uma vaca desgarrada na caatinga sertaneja. As primeiras notícias levadas ao governador da Bahia por Bernardino da Mota Botelho descreviam o achado como uma massa de ferro muito grande, em tudo estranha às características mineralógicas locais: “um aborto da natureza” como a descreveu o Capitão-Mor Bernardo Carvalho da Cunha, incumbido de transportar a peça para Salvador. No final do século XVIII, pelo menos duas tentativas de remoção e transporte do meteorito não lograram êxito, haja vista o peso (5.360 kg) e o tamanho (2,20x0,90x0,57m) avantajados da massa, incompatíveis com os meios de transporte e estradas da época. Felizmente para o Brasil esses fatores impediram a remessa do meteorito para Lisboa, como pretendia o governador D. Rodrigo José de Menezes, representante na Bahia de D. Maria I, a Louca. Finalmente, 104 anos após sua descoberta o Bendegó chegou em 1888 a um centro de estudos, graças à determinação de D. Pedro II que pessoalmente ordenou o traslado do siderito para o Museu Nacional, Rio de Janeiro. Classificado quimicamente como pertencente ao grupo genético IC, dentre as treze classes de meteoritos férreos propostas por John Wasson, da Universidade da Califórnia, Los Angeles, o Bendegó vem sendo estudado desde 1816 tendo contribuído significativamente para o estabelecimento da meteorítica como uma ciência. A região onde esse meteorito foi achado é muita rica em aspectos geológicos, arqueológicos, botânicos e históricos credenciando-a como potencialmente capaz de abrigar um parque geoturístico. Destacando-se inicialmente o próprio local do achado do meteorito Bendegó a 180 metros da margem esquerda do riacho homônimo, onde existem enormes afloramentos de gneiss em meio a uma vegetação xerófita. Nesse local foi erguido em 1887 um marco comemorativo, o único do gênero em todo o mundo, para assinalar o exato ponto onde o meteorito foi achado. Distanto apenas 35 km do entroncamento da BR116 com a BR235 o local do achado do Bendegó é o sítio ideal para instalação de um museu regional dotado de réplica de ferro desse visitante espacial, fotos históricas, estudos e relatos sobre a importância desse meteorito para maior entendimento sobre a formação do sistema solar há 4,5 b.a. Em uma área com 50 km de raio desde o ponto do impacto do meteorito há muitas ocorrências de interesse geoturístico, destacando-se: a) pinturas rupestres, sítios arqueológicos, b) cavernas; c) sítios paleontológicos com fósseis do pleistoceno e madeira petrificada do triássico; d) jazidas de minério de cromo; e) jazidas de rochas ornamentais, principalmente granito, mármore, quartzo rosa e calcário; f) Parque Estadual de Canudos, cenário da histórica guerra travada na última década do século XIX entre jagunços, liderados pelo místico Antonio Conselheiro e forças do Exército Brasileiro. Devidamente inventariadas essas ocorrências poderão revelar todo seu potencial de atração para a implantação do turismo científico nessa carente região da Bahia.